opusdei.org

"Viver a vida cotidiana com o olhar fixo em Deus"

Homilia de D. Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei, na festa litúrgica de São Josemaria na Basílica de Santo Eugênio (Roma, 26-06-2008)

07/07/2008

1. Queridos irmãos e irmãs

Aqueles que são guiados pelo Espírito de Deus, são filhos de Deus (Rm 8, 14). Esta é a assombrosa verdade que a segunda leitura da Missa de hoje nos recorda, com palavras de S. Paulo aos Romanos. Uma verdade essencial da fé cristã, que – por vontade divina – se converteu no cerne da pregação de S. Josemaria Escrivá, desde o começo da sua vocação. Vem-me à memória a frase com que abre o livro Forja: "Filhos de Deus. - Portadores da única chama capaz de iluminar os caminhos terrenos das almas, do único fulgor, no qual nunca poderão dar-se escuridões, penumbras nem sombras.

— O Senhor serve-se de nós como tochas, para que essa luz ilumine... De nós depende que muitos não permaneçam em trevas, mas que andem por sendas que levem até à vida eterna" (1).

A consciência da filiação divina em Cristo levava S. Josemaria, instrumento dócil do Paráclito, a comunicar esta grande nova a todas as pessoas com quem se encontrava no seu caminhar terreno, animandoas a percorrer as vias da santidade. Porque, como continua o Apóstolo, o próprio Espírito dá testemunho com o nosso espírito, de que somos filhos de Deus. Se somos filhos, também somos herdeiros: herdeiros de Deus e coherdeiros de Cristo, pois sofremos com Ele, para sermos também com Ele glorificados (Rom 8, 16-17).

Estas reflexões movem-nos a elevar a nossa gratidão a Deus, também por ter dado à Igreja a vida de S. Josemaria, instrumento de que se serviu para reavivar em muitas almas a consciência da filiação divina.

Demos graças ao Senhor também porque, dentro de poucos dias, em 28 de Junho, por decisão do Santo Padre, que deseja celebrar deste modo o segundo milênio do nascimento do Apóstolo dos gentios, terá início um ano paulino. É uma ocasião muito especial para meditar sobre a vida e a doutrina de S. Paulo, um acontecimento que nos estimula a seguir a Cristo imitando o arrojo e a entrega completa que descobrimos na existência deste grande Apóstolo.

Um outro motivo de ação de graças provém do fato de que hoje, no Tribunal da Diocese de Roma, se encerrou o processo informativo da Causa de beatificação e canonização do Servo de Deus D. Álvaro del Portillo. É apenas um primeiro passo, mas um passo que a nós – e a tantas outras pessoas do mundo inteiro nos enche de alegria, pois vemos no queridíssimo D. Álvaro o homem íntegro, o cristão autêntico, o bom pastor, o filho fidelíssimo de S. Josemaria, porque foi quem melhor soube - com a graça de Deus - seguir suas pegadas, acolhendo em si plenamente o espírito que Deus comunicou ao Fundador do Opus Dei.

2. A festa de hoje, além de nos recordar que o chamado – a vocação cristã! – para a santidade tem o seu fundamento na realidade da nossa filiação divina, convida-nos a considerar o marco em que se enquadra esse chamado: a vida quotidiana normal e, concretamente, o trabalho profissional e a vida de família, que preenchem a maior parte dos nossos dias.

Trabalhar é certamente uma atividade destinada suprir as necessidades econômicas pessoais e familiares; mas, como nos ensinou S. Josemaria, o trabalho deve ser muito mais, pois nasce do amor, manifesta o amor, ordena-se ao amor.(2)

Com efeito, depois de ter criado os nossos primeiros pais, Deus tomou o homem e colocou-o no jardim do Éden para que trabalhasse e o guardasse (Gn 2, 15). Meditando nesta página do Gênesis, S. Josemaria enchia-se de alegria e de gratidão. O trabalho – escrevia - é a vocação original do homem, é uma bênção de Deus, e enganam-se lamentavelmente aqueles que o consideram um castigo.

O Senhor, o melhor dos pais, colocou o primeiro homem no Paraíso – "ut operaretur", para que trabalhasse.(3)

O trabalho não é, pois, um castigo – o mandato de trabalhar é anterior ao pecado original - mas um encargo confiado a todos os homens para que possam cooperar com Deus no desenvolvimento ordenado da criação material. Meditando sobre esse ensinamento da Sagrada Escritura, o Fundador do Opus Dei viu – com luzes recebidas do Senhor – o grande valor do trabalho como meio de santidade e de apostolado.

Durante um congresso sobre os ensinamentos de S. Josemaria, o

então Cardeal Ratzinger realçava a contribuição notável dada pelo nosso Padre à proclamação solene do chamamento universal à santidade, consignada no Concílio Vaticano II. Detinha-se concretamente na afirmação de que «à santidade se chega, sob a ação do Espírito Santo, através da vida quotidiana. A santidade consiste nisto: em viver a vida quotidiana com o olhar posto em Deus; em modelar nossas ações à luz do Evangelho e do espírito da fé. Toda uma compreensão teológica abrangente do mundo e da história acrescentava – deriva desta idéia central»(4), como tantos textos de S. Josemaria «atestam, de modo preciso e incisivo»(5)

3. O chamado para colaborar na missão salvífica da Igreja é inseparável da vocação para a santidade. Também agora, como em tempos de Jesus, a multidão tem fome de escutar a palavra de Deus. É a cena que – uma vez mais – revivemos no Evangelho. O Senhor subiu na barca de Pedro para dirigir sua palavra à multidão; serve-se da colaboração material de Simão e dos outros discípulos para que sua mensagem chegue mais longe. É um primeiro modo de participar na sua missão evangelizadora: facilitar à Igreja os meios materiais de que necessita para trabalhar com maior eficácia no serviço das almas.

Mas este empenho não basta. O Senhor pede-nos também que colaboremos pessoalmente no apostolado, cada um segundo a situação em que se encontra e de acordo com suas possibilidades. A pesca milagrosa é também um sinal da eficácia apostólica da obediência à palavra do Mestre. Depois de ter ensinado a multidão, Jesus dirige-se a Pedro e aos outros discípulos dizendo-lhes: faz-te ao largo, e lançai as redes para a pesca (Lc 5, 6). Simão

obedece a ordem do Senhor, apesar da recente experiência negativa e, então, realiza-se o milagre: recolherem grande quantidade de peixes. (Lc 5,6)

Também nós, se cultivarmos a amizade com Jesus na oração pessoal, se frequentarmos os sacramentos da Confissão e da Eucaristia, se recorrermos à Virgem Maria, aos Anjos e aos santos, nossos intercessores diante de Deus, seremos capazes de realizar os mesmos prodígios. Mas, para isso, é necessário também, amar sinceramente os nossos amigos, os nossos companheiros, todas as almas. Um cristão tem de ser apostólico!

Existe uma necessidade muito grande de mulheres e de homens seriamente empenhados na tarefa de levar as almas aos pés de Cristo, como os primeiros Doze. Recordo-vos

o que o Santo Padre dizia no dia em que iniciou o seu serviço pastoral na sede de Pedro: «Também hoje é dito à Igreja e aos sucessores dos apóstolos que se lancem mar adentro da história e que encham as redes, para conquistar os homens para o Evangelho, para Deus, para Cristo, para a vida (...). Nós, homens, vivemos alienados, nas águas salgadas do sofrimento e da morte; num mar de escuridão sem luz. A rede do Evangelho nos resgata das águas da morte e nos leva ao esplendor da luz de Deus, na verdadeira vida. Assim é, efetivamente: na missão de pescador de homens, seguindo a Cristo, faz falta tirar os homens do mar salgado por todas as alienações, e levá-los à terra da vida, à luz de Deus. Assim é, na verdade, nós existimos para mostrar Deus aos homens. E só onde se vê Deus, começa verdadeiramente a vida. Só quando encontramos em

Cristo o Deus vivo, conhecemos o que é a vida»(6).

São Josemaria convidava-nos a perguntarmo-nos todos os dias: que fiz hoje para aproximar algumas pessoas de Nosso Senhor? Muitas vezes será uma conversa orientadora, um convite a aproximar-se do sacramento da Penitência, um conselho que ajuda a compreender melhor algum aspecto da vida cristã. E, sempre, o oferecimento generoso de oração e de mortificação, de trabalho bem feito: estes são os meios mais importantes que devemos empregar para alcançar os objetivos apostólicos.

Além de ser um bom intercessor, S. Josemaria é um modelo esplêndido de homem que soube converter o trabalho em oração e colaborar com Cristo na extensão do seu reino. Confiemos a Maria, nossa Mãe, os propósitos concretos que tenhamos formulado nestes minutos para que sejam plenamente operativos. Amem.

- (1) São Josemaria, Forja, n. 1.
- (2) São Josemaria, É Cristo que passa, n. 48.
- (3) São Josemaria, Sulco, n.482.
- (4) Cardeal Joseph Ratzinger, Mensagem inaugural do Congresso teológico de estudo sobre os ensinamentos do Beato Josemaria Escrivá de Balaguer, Roma, 12-10-1993.
- (5) Ibid.
- (6) Bento XVI, Homilia no início do Pontificado, 24-04-2005.

fonte: www.pt.josemariaescriva.info

pdf | Documento gerado automaticamente de <u>https://</u> opusdei.org/pt-br/article/viver-a-vidacotidiana-com-o-olhar-fixo-em-deus/ (28/10/2025)